



Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Trimestre de 2017

No primeiro trimestre de 2017, as exportações¹ do Estado de São Paulo somaram US\$11,15 bilhões (22,1% do total nacional), e as importações² US\$12,82 bilhões (35,6% do total nacional), registrando *deficit* de US\$1,67 bilhão. Em relação ao primeiro trimestre do ano de 2016, o valor das exportações paulistas cresceu 6,0% e o das importações 5,4%, aumentando em 2,0% o *deficit* comercial (Figura 1). O incremento nas exportações paulistas (+6,0%), comparando-se os primeiros três meses de 2017 e 2016, foi menor do que o das exportações brasileiras (+24,4%); também nas importações, o crescimento em São Paulo (+5,4%) foi menor do que no Brasil (+12,0%). Assim, na conjunção dos desempenhos das exportações e importações, o *deficit* da balança comercial paulista resultou ampliado em 2,0%, enquanto o *superavit* da balança comercial brasileira cresceu 71,8%.

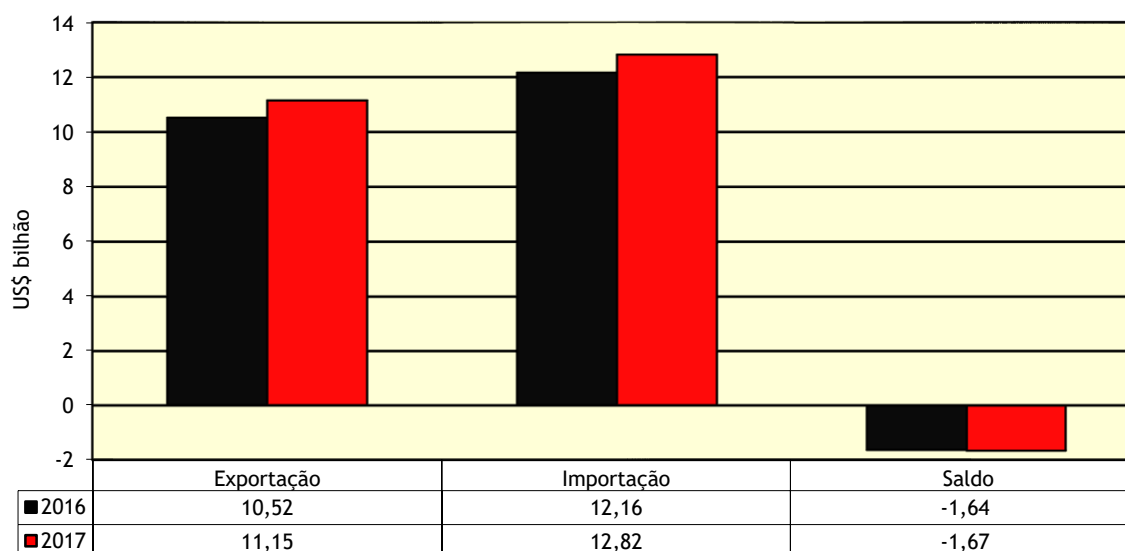


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://alicerweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017.

O agronegócio³ paulista apresentou exportações decrescentes (-1,4%), atingindo US\$4,19 bilhões. As importações setoriais aumentaram (+14,0%), somando US\$1,30 bilhão, e o saldo, de US\$2,89 bilhões, foi 7,1% menor que o do primeiro trimestre do ano de 2016

(Figura 2). Destaque-se que as importações paulistas nos demais setores - exclusive o agronegócio - somaram US\$11,52 bilhões, e as exportações US\$6,96 bilhões, gerando um *deficit* comercial desse agregado, de US\$4,56 bilhões no primeiro trimestre de 2017. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria mais deficitário não fosse o desempenho do agronegócio estadual.

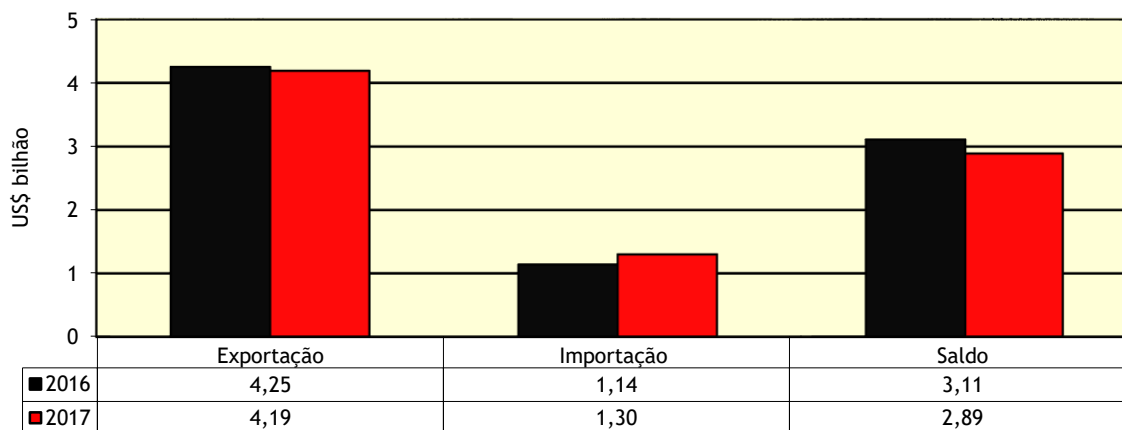


Figura 2 - Balança Comercial do Agronegócio, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista, no primeiro trimestre de 2017, foram: complexo sucroalcooleiro (US\$1,90 bilhão); carnes (US\$428,19 milhões, em que a carne bovina respondeu por 75,8%); produtos florestais (US\$396,55 milhões); sucos (US\$370,90 milhões, dos quais 97,0% referentes a sucos de laranja); e complexo soja (US\$249,82 milhões). Esses cinco agregados representaram 79,7% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 1).

Tiveram crescimento, na comparação do primeiro trimestre de 2017 com o de 2016, as exportações paulistas de⁴: lácteos (+58,7%); rações para animais (+56,2%); produtos apícolas (+51,2%); produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (+48,3%); bebidas (+38,2%); complexo sucroalcooleiro (+19,3%); animais vivos (+16,8%); café (+13,2%); frutas (+10,6%); cacau e seus produtos (+6,4%); produtos alimentícios diversos (+4,9%); e demais produtos de origem vegetal (+4,3). Houve redução nas demais, ou seja: cereais, farinhas e preparações (-75,8%); pescados (-46,2%); sucos (-32,6%); chá, mate e especiarias (-31,8%); complexo soja (-27,5%); produtos oleaginosos (-25,6%); plantas vivas e produtos de floricultura (-22,6%); fibras e produtos têxteis (-22,2%); carnes (-11,2%); couros, produtos de couro e peleteria (-7,3%); produtos florestais (-4,0%); e, demais produtos de origem animal (-0,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações do Agronegócio por Grupo de Produtos, Estado de São Paulo, no Primeiro Trimestre de 2016 e 2017

Grupo	2016		2017		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Animais vivos (exceto pescados)	16,14	0,38	18,85	0,45	16,79
Bebidas	23,46	0,55	32,43	0,77	38,24
Cacau e seus produtos	11,09	0,26	11,80	0,28	6,40
Café	162,51	3,83	183,90	4,39	13,16
Carnes	482,01	11,35	428,19	10,22	-11,17
Cereais, farinhas e preparações	84,30	1,98	20,43	0,49	-75,77
Chá, mate e especiarias	2,20	0,05	1,50	0,04	-31,82
Complexo soja	344,53	8,11	249,82	5,96	-27,49
Complexo sucroalcooleiro	1.590,36	37,46	1.896,57	45,24	19,25
Couros, produtos de couro e peleteria	132,94	3,13	123,18	2,94	-7,34
Demais produtos de origem animal	68,08	1,60	67,83	1,62	-0,37
Demais produtos de origem vegetal	162,32	3,82	169,31	4,04	4,31
Fibras e produtos têxteis	19,60	0,46	15,24	0,36	-22,24
Frutas (inclui nozes e castanhas)	27,96	0,66	30,91	0,74	10,55
Fumo e seus produtos	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
Lácteos	11,04	0,26	17,52	0,42	58,70
Pescados	1,86	0,04	1,00	0,02	-46,24
Plantas vivas e produtos de floricultura	1,15	0,03	0,89	0,02	-22,61
Produtos alimentícios diversos	88,24	2,08	92,54	2,21	4,87
Produtos apícolas	5,18	0,12	7,83	0,19	51,16
Produtos florestais	412,92	9,72	396,55	9,46	-3,96
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	3,27	0,08	4,85	0,12	48,32
Produtos oleaginosos (exclui soja)	28,13	0,66	20,94	0,50	-25,56
Rações para animais	18,00	0,42	28,12	0,67	56,22
Sucos	549,90	12,95	370,90	8,85	-32,55
Agronegócio	4.247,19	100,00	4.191,11	100,00	-1,32

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do estado diminuiu 2,8 pontos percentuais, e a participação das importações cresceu 0,7 ponto percentual, na comparação dos primeiros trimestres de 2016 e 2017 (Figura 3).

A balança comercial brasileira registrou *superavit* de US\$14,41 bilhões no primeiro trimestre de 2017, com exportações de US\$50,46 bilhões e importações de US\$36,05 bilhões. O *superavit* comercial ocorreu em função de aumento nas exportações (+24,4%) maior do que o das importações (+12,0%) (Figura 4).

No primeiro trimestre de 2017, as exportações do agronegócio brasileiro aumentaram 2,4% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$20,52 bilhões (40,7% do total). Já as importações do setor subiram 24,1%, também na comparação com os três primeiros meses de 2016, somando US\$3,76 bilhões (10,4% do total). O *superavit* do agronegócio no período foi de US\$16,76 bilhões, 1,4% inferior ao do primeiro trimestre do ano

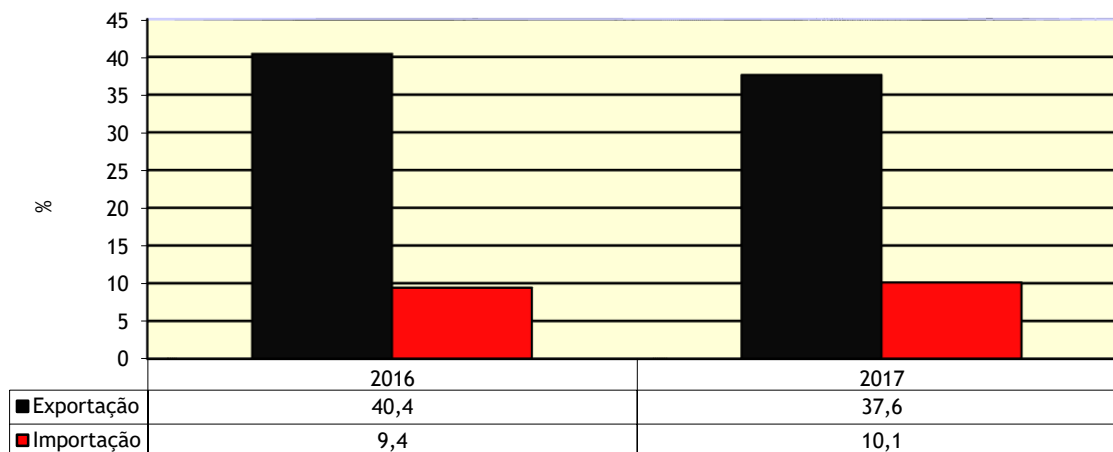


Figura 3 - Participação do Agronegócio na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

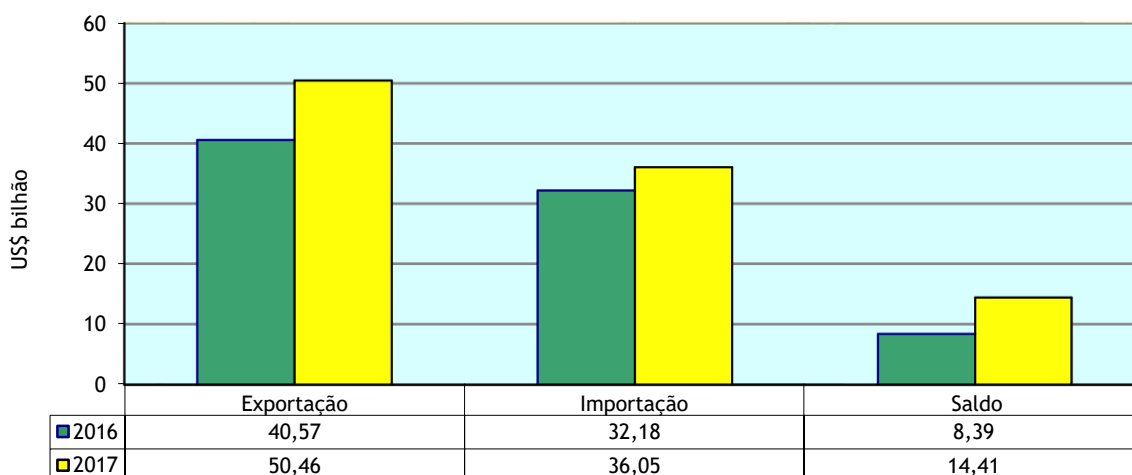


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017.

passado (Figura 5). Portanto, o comércio exterior brasileiro só não foi deficitário devido ao desempenho do agronegócio, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$29,94 bilhões e importações de US\$32,29 bilhões, produziram no período um *deficit* de US\$2,35 bilhões.

Os cinco principais grupos do agronegócio brasileiro nas exportações do primeiro trimestre de 2017 foram: complexo soja (US\$6,73 bilhões); carnes (US\$3,69 bilhões); complexo sucroalcooleiro (US\$2,63 bilhões); produtos florestais (US\$2,58 bilhões); e café (US\$1,43 bilhão). Esses cinco agregados responderam por 83,1% das vendas externas do agronegócio nacional (Tabela 2).

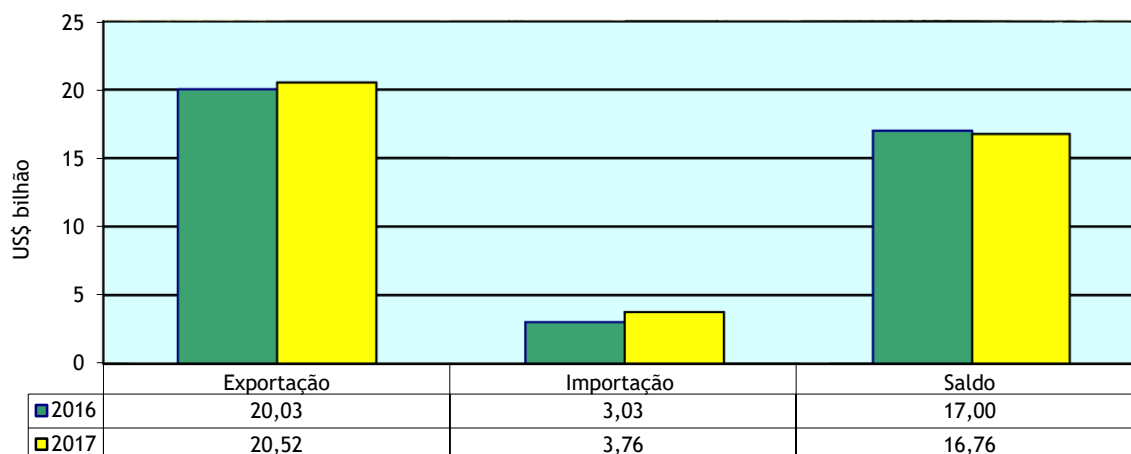


Figura 5 - Balança Comercial do Agronegócio, Brasil, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Grupo de Produtos, Brasil, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017

Grupo	2016		2017		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Animais vivos (exceto pescados)	49,83	0,25	52,95	0,26	6,26
Bebidas	92,99	0,46	87,28	0,43	-6,14
Cacau e seus produtos	87,78	0,44	93,44	0,46	6,45
Café	1.305,93	6,52	1.432,80	6,98	9,71
Carnes	3.209,87	16,02	3.691,01	17,98	14,99
Cereais, farinhas e preparações	2.182,13	10,89	568,96	2,77	-73,93
Chá, mate e especiarias	129,68	0,65	108,49	0,53	-16,34
Complexo soja	5.130,00	25,60	6.728,03	32,79	31,15
Complexo sucroalcooleiro	2.178,74	10,88	2.633,50	12,83	20,87
Couros, produtos de couro e peleteria	649,33	3,24	622,06	3,03	-4,20
Demais produtos de origem animal	157,43	0,79	160,04	0,78	1,66
Demais produtos de origem vegetal	271,97	1,36	287,46	1,40	5,70
Fibras e produtos têxteis	498,59	2,49	239,95	1,17	-51,87
Frutas (inclui nozes e castanhas)	160,91	0,80	175,03	0,85	8,78
Fumo e seus produtos	408,19	2,04	254,17	1,24	-37,73
Lácteos	34,61	0,17	38,96	0,19	12,57
Pescados	41,81	0,21	47,77	0,23	14,25
Plantas vivas e produtos de floricultura	2,28	0,01	2,26	0,01	-0,88
Produtos alimentícios diversos	114,13	0,57	126,41	0,62	10,76
Produtos apícolas	19,56	0,10	26,09	0,13	33,38
Produtos florestais	2.564,54	12,80	2.578,56	12,56	0,55
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	15,43	0,08	17,22	0,08	11,60
Produtos oleaginosos (exclui soja)	74,93	0,37	57,42	0,28	-23,37
Rações para animais	43,45	0,22	64,10	0,31	47,53
Sucos	609,44	3,04	429,39	2,09	-29,54
Agronegócio	20.033,53	100,00	20.523,35	100,00	2,44

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2016, aumentaram as exportações de: rações para animais (+47,5%); produtos apícolas (+33,4%); complexo soja (+31,2%); complexo sucroalcooleiro (+20,9%); carnes (+15,0%); pescados (+14,3%); lácteos (+12,6%); produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (+11,6%); produtos alimentícios diversos (+10,8%); café (+9,7%); frutas (+8,8%); cacau e seus produtos (+6,5%); animais vivos (+6,3%); demais produtos de origem vegetal (+5,7%); demais produtos de origem animal (+1,7%); e produtos florestais (+0,6%). Diminuíram as exportações de: cereais, farinhas e preparações (-73,9%); fibras e produtos têxteis (-51,9%); fumo e seus produtos (-37,7%); sucos (-29,5%); produtos oleaginosos (-23,4%); chá, mate e especiarias (-16,3%); bebidas (-6,1%); couros, produtos de couro e peleteria (-4,2%); e plantas vivas e produtos de floricultura (-0,9%) (Tabela 2).

A participação do agronegócio no total do país diminuiu 8,7 pontos percentuais nas exportações, e aumentou 1,0 ponto percentual nas importações (Figura 6).

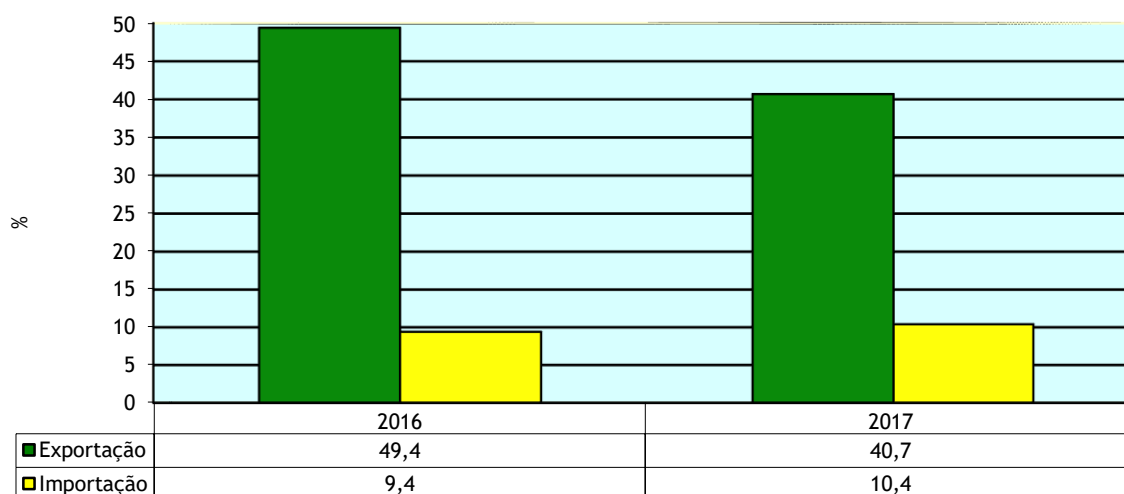


Figura 6 - Participação do Agronegócio na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira diminuiu em termos das exportações (-3,8 pontos percentuais) e também no tocante às importações (-2,2 pontos percentuais) (Figura 7).

Em relação ao agronegócio brasileiro, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro trimestre de 2017 representaram 20,4%, ou seja, 0,8 ponto percentual a menos do que no primeiro trimestre de 2016, enquanto as importações representaram 34,6%, sendo 3,0 pontos percentuais inferior à representatividade verificada no mesmo período do ano passado (Figura 8).

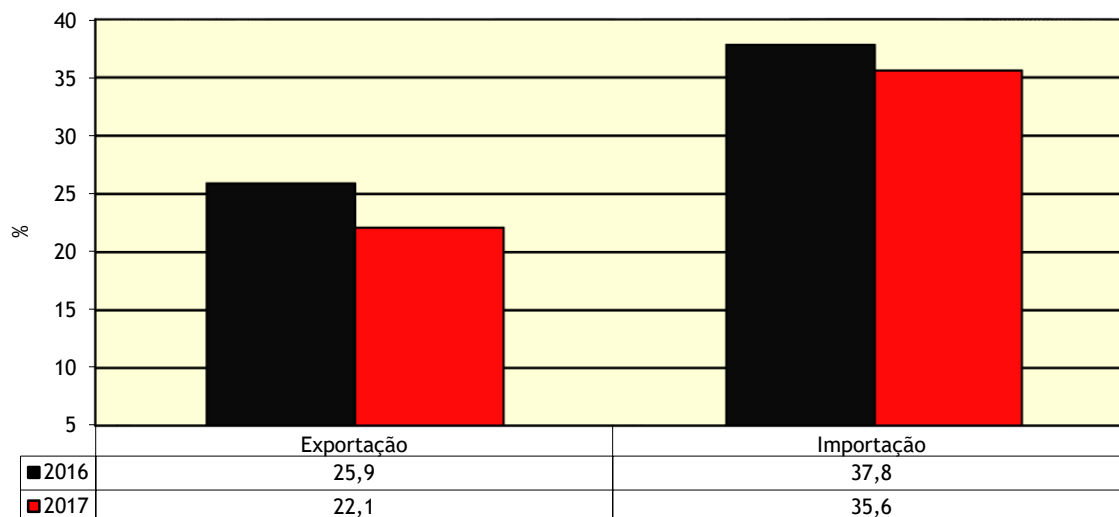


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017.

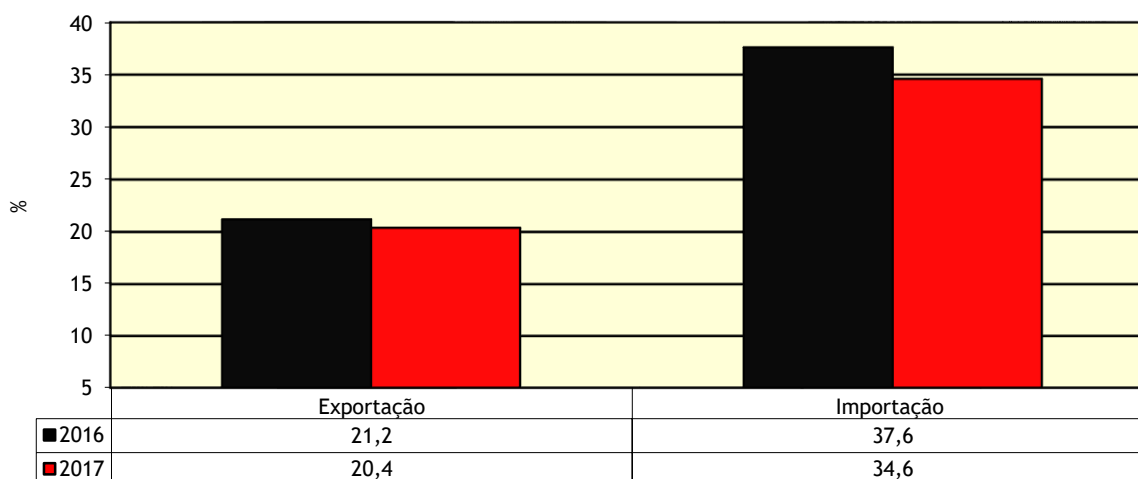


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

A participação do agronegócio paulista no agronegócio nacional, no primeiro trimestre de 2017, destacou-se nos grupos: sucos (86,4%); produtos alimentícios diversos (73,2%); complexo sucroalcooleiro (72,0%); demais produtos de origem vegetal (58,9%); lácteos (45,0%); rações para animais (43,9%); demais produtos de origem animal (42,4%); plantas vivas e produtos de floricultura (39,4%); bebidas (37,2%); produtos oleaginosos (36,5%); animais vivos (35,6%); e produtos apícolas (30,0%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Participação das Exportações do Agronegócio Paulista no Agronegócio Nacional por Grupo de Produtos, Brasil, Primeiro Trimestre de 2016 e 2017 (%)

Grupo	2016 (a)	2017 (b)	Evolução (b-a)
Animais vivos (exceto pescados)	32,39	35,60	3,21
Bebidas	25,23	37,16	11,93
Cacau e seus produtos	12,63	12,63	0,00
Café	12,44	12,84	0,40
Carnes	15,02	11,60	-3,42
Cereais, farinhas e preparações	3,86	3,59	-0,27
Chá, mate e especiarias	1,70	1,38	-0,32
Complexo soja	6,72	3,71	-3,01
Complexo sucroalcooleiro	72,99	72,02	-0,97
Couros, produtos de couro e peleteria	20,47	19,80	-0,67
Demais produtos de origem animal	43,24	42,38	-0,86
Demais produtos de origem vegetal	59,68	58,90	-0,78
Fibras e produtos têxteis	3,93	6,35	2,42
Frutas (inclui nozes e castanhas)	17,38	17,66	0,28
Fumo e seus produtos	0,00	0,00	0,00
Lácteos	31,90	44,97	13,07
Pescados	4,45	2,09	-2,36
Plantas vivas e produtos de floricultura	50,44	39,38	-11,06
Produtos alimentícios diversos	77,32	73,21	-4,11
Produtos apícolas	26,48	30,01	3,53
Produtos florestais	16,10	15,38	-0,72
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	21,19	28,16	6,97
Produtos oleaginosos (exclui soja)	37,54	36,47	-1,07
Rações para animais	41,43	43,87	2,44
Sucos	90,23	86,38	-3,85
Agronegócio	21,20	20,42	-0,78

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. Sistema de análise das informações de comércio exterior (ALICE). Brasília: MDIC/SECEX. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2017; MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Agrostat. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://agrostat2.agricultura.gov.br/index.htm>>. Acesso em: abr. 2017.

Em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, sobressaíram-se os aumentos nas participações de São Paulo nos grupos: lácteos (+13,1 pontos percentuais); bebidas (+11,9 pontos percentuais); produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (+7,0 pontos percentuais); produtos apícolas (+3,5 pontos percentuais); animais vivos (+3,2 pontos percentuais); rações para animais (+2,4 pontos percentuais); e fibras e produtos têxteis (+2,4 pontos percentuais). Já as maiores quedas ocorreram nas participações dos grupos: plantas vivas e produtos de floricultura (-11,1 pontos percentuais); produtos alimentícios diversos (-4,1 pontos percentuais); sucos (-3,9 pontos percentuais); carnes (-3,4 pontos percentuais); complexo soja (-3,0 pontos percentuais); e pescados (-2,4 pontos percentuais) (Tabela 3).

¹Estado produtor (unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é aquela onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (unidade da Federação importadora) é definido como aquela do domicílio fiscal do importador.

³Os grupos de produtos do agronegócio podem ser vistos em: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Agrostat**. Brasília: MAPA. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/servicos-e-sistemas/sistemas/agrostat>>. Acesso em: abr. 2017.

⁴Exceto fumo e seus produtos (sem exportações no primeiro trimestre de 2016).

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Roberto Vicente
Pesquisador do IEA
jrvicente@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 18/04/2017